

# ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E COMPARATIVA DE PUBLICAÇÕES: os casos das revistas *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas* e *Perspectivas em Ciência da Informação* entre 2016-2020

BIBLIOMETRIC AND COMPARATIVE ANALYSIS OF PUBLICATIONS: the cases of the journals *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas* and *Perspectivas em Ciência da Informação* between 2016-2020

Marina Aleixo | Maria Fernandes | Gislane Costa

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag16a2>

**Resumo:** <sup>1</sup>As revistas de acesso aberto têm ganho cada vez mais proeminência à medida que os investigadores compreendem a importância da comunicação das suas pesquisas para o público em geral e não somente entre a comunidade científica. Revistas como a *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas* (Portugal) e *Perspectivas em Ciência da Informação* (Brasil) são bons exemplos deste tipo de publicações na área de Ciência da informação. Nesse sentido este estudo vem contribuir com uma análise bibliométrica e comparativa das publicações entre 2016-2020, com o objetivo de traçar um perfil de tendências temáticas a partir delas. Conclui-se que os temas divergem entre a gestão e as questões técnicas dos profissionais de Informação-Documentação.

**Palavras-chave:** Acesso aberto; Análise bibliométrica; *Páginas a&b*; *Perspectivas em Ciência da Informação*.

**Abstract:** Open access journals have gathered increasing prominence as researchers understand the importance of communicating their research to the general public and not just to the scientific community. Journals such as *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas* (Portugal) and *Perspectivas da Ciência da Informação* (Brazil) are good examples of this type of publication in the area of Information Science. In this sense, this study contributes with a bibliometric and comparative analysis of such publications between 2016-2020, in order to trace a trend profile based on them. In short, the themes diverge from management to the Information-Documentation professionals' technical issues.

**Keywords:** Open access; Bibliometric analysis; *Páginas a&b*; *Perspectivas em Ciência da Informação*.

## Introdução

A comunicação da ciência em revistas de acesso aberto caracteriza-se, no geral, pela divulgação de trabalhos de caráter científico de forma gratuita, tanto para o investigador que publica como para o público que acede. Isto permite que o investigador apresente os resultados da sua investigação e os partilhe não só com a comunidade científica mas com um público mais alargado, democratizando o acesso à ciência.

As revistas *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas* (Portugal), doravante designada *Páginas a&b*, e *Perspectivas em Ciência da Informação* (Brasil), ambas de acesso aberto, foram

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma atualização da pesquisa apresentada como *poster*, com título homónimo, na 12<sup>a</sup> Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (ConfOA), no dia 14 de outubro de 2021. Programa disponível em: <https://confoa.rcaap.pt/2021/>.

criadas em meados da década de 1990, no seio de universidades, com o objetivo de promover e divulgar estudos de investigação na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins, tendo como público-alvo os profissionais, investigadores e estudantes da área.

Portanto, são duas revistas separadas geograficamente, mas que publicam no mesmo idioma e que cumprem o propósito de divulgar os trabalhos dos investigadores das várias áreas da profissão de Informação-Documentação (I-D). Este artigo propõe-se a responder à seguinte questão de investigação: quais as diferenças e as semelhanças temáticas existentes entre as duas revistas que publicam sobre a mesma área de assunto e no mesmo idioma? Tendo como objetivo comparar os temas publicados nas duas revistas e traçar um perfil de tendências temáticas, tanto em Portugal, como no Brasil, e compreender de que forma eles confluem ou divergem.

Assim, tratando-se de um estudo exploratório e descritivo, realizou-se um levantamento das publicações das revistas, editadas nos últimos 5 anos (2016-2020). Após a limpeza e organização dos dados, procedeu-se à categorização dos temas a partir das palavras-chave usadas pelos autores. As palavras-chave, segundo Liu e Yang (2018), funcionam como um reflexo dos principais tópicos abordados no artigo e como elementos que indicam os assuntos a pesquisar. Contudo nota-se que, devido às revistas em estudo não possuírem uma política de indexação quanto às palavras-chave, deixando a cargo do autor selecionar as que lhe pareçam melhores, traz certa dissemelhança nas descrições. Isto, segundo Fujita e Tartarotti (2020), não ocorreria se esta descrição viesse de um indexador que assimilaria as palavras escolhidas a um vocabulário controlado. Desta forma, para este estudo, foi necessária uma análise dos títulos dos artigos para identificar os assuntos e agrupá-los.

De seguida, realizou-se uma análise bibliométrica e comparativa para traçar o perfil das tendências temáticas em ambas as revistas e, por conseguinte, nos dois países de língua portuguesa. Ademais, os estudos de tendências permitem observar os temas que estão a emergir e que estão a ser mais discutidos em determinada altura.

Algumas das principais conclusões que foram observadas são relativas aos conteúdos publicados, que vão ao encontro das temáticas sobre gestão da informação e do conhecimento, informação e tecnologias de informação, saindo um pouco das aplicações mais tradicionais como procedimentos técnicos em bibliotecas e arquivos (por exemplo, catalogação e indexação). Denota-se também a interdisciplinaridade da Ciência da Informação ao agregar outros assuntos de outras áreas do conhecimento, como análise de dados e sistemas de informação.

### ***Revisão da literatura***

O acesso aberto é apenas um dos pilares da ciência aberta, a qual está assente sobre a premissa de tornar os dados, códigos, recursos educacionais e resultados das pesquisas científicas, principalmente as financiadas pelo sector público, acessíveis a todos, mas igualmente de promover a transparência e trabalhos colaborativos (GEWIN, 2016; SILVA, 2017).

Define-se acesso aberto como:

“[a] disponibilização na Internet de literatura científica [revista por pares], permitindo que os utilizadores possam ler, copiar, distribuir, imprimir e pesquisar esta literatura sem barreiras legais, técnicas ou financeiras que não o próprio acesso à Internet” (SILVA, 2017:11).

Apesar de ser uma boa solução para garantir o acesso da população ao conhecimento científico, as revistas de acesso aberto encontram algumas barreiras, como a falta de prestígio, fazendo com que os autores optem por revistas com maior Fator de Impacto (FI). Parece haver um paradoxo, visto que as barreiras de direitos de autor e custos de subscrição de uma revista/livro limitam a sua audiência, impacto e, conseqüentemente, o número de citações, no entanto são essas revistas que possuem um elevado FI. Ao longo dos anos este paradigma tem vindo a mudar, como comprovado por alguns estudos, nos quais é demonstrado que cada vez mais há autores a publicar os seus artigos em revistas de acesso aberto, fazendo com que o FI dessas revistas suba (SILVA, 2017).

Em relação às revistas que publicam em acesso aberto, pode-se verificar que, em todas as áreas e países há diversas publicações que derivam de universidades, grupos de pesquisa, fundações, entre outros. As revistas *Páginas a&b* e *Perspectivas em Ciência da Informação* são ambas de acesso aberto, significando que qualquer pessoa pode submeter os seus trabalhos de investigação de forma gratuita. Aceitam os mais variados formatos de publicação como artigos científicos, relatos de pesquisas, resenhas e documentos que proporcionem contributos para a área e possuem revisão por pares. Também aceitam diversos idiomas, como português, inglês, espanhol e francês.

As revistas pertencem a universidades com cursos em Ciência da informação. A *Páginas a&b* pertence à Universidade do Porto. Inicialmente, era editada pelas unidades de investigação da Faculdade de Letras e, atualmente, pertence ao CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória") da mesma universidade. A revista *Perspectivas em Ciência da Informação* é publicada pela Escola de Ciência de Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e veio substituir a antiga *Revista da Escola de Biblioteconomia*. Deste modo, permitem não somente ao investigador comunicar os resultados da sua investigação e partilhá-los com a comunidade científica e o público geral, como também ao estudante destes cursos, atuando como divulgadores dos trabalhos académicos.

Desde 2016, a *Páginas a&b* publica 3 volumes por ano, enquanto a *Perspectivas em Ciência da Informação* publica entre 4 a 5 volumes. Em cada ano, um dos volumes é um número Especial, onde se discorre sobre um tema específico da área. Contudo, nas outras edições, o conteúdo das publicações é de tema livre (desde que dentro do âmbito das revistas). Isto significa que os autores podem discorrer sobre os temas de seu interesse em diferentes tipologias de publicação, como por exemplo Artigo, Documentos, Relatos de Experiências, Apresentação, Palestra, Tradução, Expediente, Teses e dissertações, Entrevista, Resenha (na *Perspectivas em Ciência da Informação*) e Artigo, a&b em aberto, Debate e Crítica, Ler Muito Prazer, Homenagem (na *Páginas a&b*).

Dessa forma, para se fazer uma análise de tendências, foram escolhidas estas revistas como amostragem, pois ambas são representativas desta área nestes países. Ademais são revistas que possuem alta classificação. Em Portugal não se utiliza o sistema de classificação por fator de impacto, mas as revistas em Ciência da Informação são avaliadas pela qualidade da sua indexação, estando a revista *Páginas a&b* entre as 4 melhores da área (BORGES et

al., 2019). No Brasil, por seu turno, existe um sistema de avaliação de programas, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que a cada quadriênio lança o resultado da avaliação. Assim a *Perspectivas em Ciência da Informação*, na última avaliação de 2013-2016, foi avaliada como QUALIS A1, o topo do ranking.

### ***Procedimentos metodológicos***

Esta pesquisa é exploratória e descritiva, no sentido em que descreve e organiza fenômenos, criando ligações entre si, de maneira a proporcionar ao cientista uma maior familiaridade com o objeto de estudo (GIL, 2002). Para o delineamento da pesquisa, utilizou-se a análise bibliométrica e análise comparativa.

Segundo Silva e Bianchi (2001:6), a bibliometria

“consiste no tratamento e na análise estatística da mensuração destes resultados e desenvolvimentos através das diferentes publicações científicas refletidas em artigos, livros e em revistas científicas editadas”.

Assim, estes estudos métricos servem também para a análise e exploração de um campo do saber, além do estudo de tendências (GOMES, 2006; FERNANDES, 2012). Já a análise comparativa foi utilizada com o intuito de destacar semelhanças e diferenças (GIL, 2008) entre as revistas em estudo.

Desta forma, a recolha de dados incidiu sobre todas as edições publicadas pelas revistas *Páginas a&b* (Portugal) e *Perspectivas em Ciência da Informação* (Brasil) entre os anos de 2016 e 2020, as quais foram publicadas em formato digital nos *websites* geridos pelas Universidades. Os trabalhos foram organizados numa folha de cálculo do *software* Microsoft Excel, com as seguintes categorias: nome da revista; mês de publicação; ano; volume; série; tema do volume; tipologia do documento; título do artigo; idioma; nome do(s) autor(es); instituição; palavras-chave; numeração das páginas; bibliografia; e hiperligação do artigo, o que permitirá que esta pesquisa seja aprofundada futuramente.

Assim, com a organização dos dados, nota-se que estas edições continham trabalhos com diversas tipologias, como artigos, traduções, resenhas, entre outros. Contudo, foi necessário restringir o espectro de incidência deste estudo, definindo-se um *corpus* de análise focado apenas na tipologia de documentos – artigo.

Foram aplicadas técnicas de *clustering* e agrupamento de palavras-chaves dos artigos para otimizar os resultados (LIU e YANG, 2019), como por exemplo:

- Formas singulares e plurais (biblioteca e bibliotecas);
- Tradução das palavras estrangeiras (Ciencia de la Información traduzido para Ciência da Informação);
- Conceitos semelhantes (bibliometria e análise bibliométrica);
- Conceitos sinónimos (digital e eletrónico); e

- *Clustering* de subcategorias de uma categoria principal (gestão da informação e gestão do conhecimento foram agrupadas na categoria de gestão).

Ademais, excluíram-se os termos menos frequentes, nomeadamente termos que surgiram menos de 3 vezes. Assim, após a definição do *corpus* de análise e estruturação das palavras-chave em categorias, apresentam-se os resultados a seguir.

### Resultados

Foram recolhidas 1.653 palavras-chave, de 399 artigos, de 38 volumes das revistas, entre os anos de 2016 a 2020. Salienta-se que 93% dos artigos foram escritos em língua portuguesa, sendo os restantes apresentados em língua espanhola (4%) e inglesa (3%). Interessante apontar que apesar das revistas permitirem a publicação em língua francesa, não houve nenhum artigo publicado neste idioma no período da recolha.

No quadro abaixo, apontam-se as principais informações da recolha de dados.

**Quadro 1 – Resultado da recolha de dados**

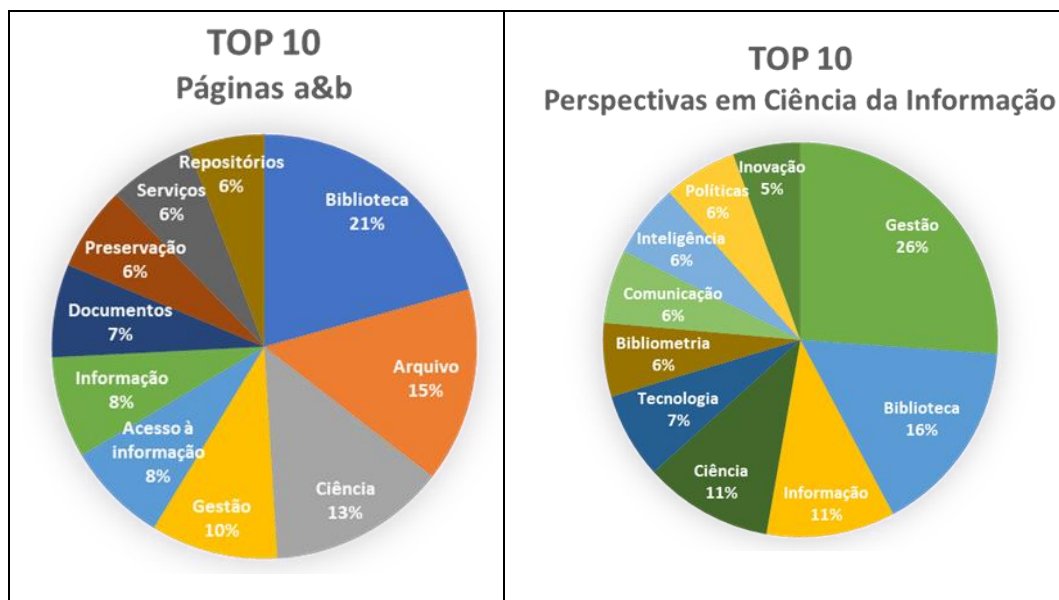
	<b>Páginas a&amp;b</b>	<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>
<b>Ano</b>	2016-2020	2016-2020
<b>Revistas</b>	2016 - 2 vol. + 1 vol. especial 2017 - 2 vol. + 1 vol. especial 2018 - 2 vol. + 1 vol. especial 2019 - 2 vol. + 1 vol. especial 2020 - 2 vol. + 1 vol. especial <b>TOTAL:</b> 15 volumes	2016 - 4 vol. 2017 - 4 vol. + 1 vol. especial 2018 - 4 vol. 2019 - 4 vol. + 1 vol. especial 2020 - 4 vol. + 1 vol. especial <b>TOTAL:</b> 23 volumes
<b>Artigos</b>	2016 - 27 artigos (27 PT) 2017 - 28 artigos (25 PT e 3 ES) 2018 - 25 artigos (24 PT e 1 ES) 2019 - 23 artigos (22 PT e 1 ES) 2020 - 38 artigos (34 PT, 2 ES e 2 EN) <b>TOTAL:</b> 141 artigos	2016 - 44 artigos (41 PT e 3 EN) 2017 - 57 artigos (53 PT, 3 ES e 1 EN) 2018 - 41 artigos (41 PT) 2019 - 57 artigos (53 PT e 4 EN) 2020 - 56 artigos (50 PT, 5 ES e 1 EN) <b>TOTAL:</b> 255 artigos
<b>Palavras-chave</b>	2016 - 110 palavras-chave 2017 - 116 palavras-chave 2018 - 95 palavras-chave 2019 - 87 palavras-chave 2020 - 146 palavras-chave <b>TOTAL:</b> 554 palavras-chave analisadas	2016 - 194 palavras-chave 2017 - 240 palavras-chave 2018 - 178 palavras-chave 2019 - 230 palavras-chave 2020 - 257 palavras-chave <b>TOTAL:</b> 1.099 palavras-chave analisadas

Fonte: Dados da pesquisa

Foi verificado que a revista *Perspectivas em Ciência da Informação* possui uma quantidade superior de artigos publicados e conseqüentemente de palavras-chave. Isso deve-se ao facto de que esta revista publica anualmente 4 volumes, sendo que em 2017, 2019 e 2020 publicou mais um volume especial. Nestes anos, o número de artigos publicados ultrapassou os 50 por ano. Por outro lado, é interessante constatar que a revista *Páginas a&b* no ano de 2020 publicou cerca de 10 artigos a mais do que os anos anteriores, demonstrando um maior interesse, por parte dos investigadores, em publicar as suas pesquisas.

Em relação às palavras-chave, a *Perspectivas em Ciência da Informação* tem praticamente o dobro das palavras da *Páginas a&b*. Contudo, dado o número avultado e o não uso de vocabulário controlado por parte dos autores foi necessário criar categorias, a partir da técnica de *clustering*. O top 10 das categorias está representado nos seguintes gráficos.

Gráfico 1 – Top 10 das revistas



Fonte: Dados da pesquisa

Cada categoria inclui:

- **Biblioteca:** biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, etc.;
- **Arquivo:** arquivo bancário, arquivo híbrido, arquivo de moda, etc.;
- **Gestão:** gestão da informação, gestão do conhecimento, gestão documental, etc.;
- **Informação:** informação em saúde, informação jurídica, informação estratégica, etc.;

- **Ciência:** Ciência da Informação, Ciência da Comunicação, Ciência da Computação, etc;
- **Acesso à informação:** acessibilidade informacional, acesso, acessibilidade, etc.;
- **Tecnologia:** sistemas de informação, tecnologia da informação e comunicação, tecnologia móvel, etc.;
- **Bibliometria:** análise bibliométrica, técnicas bibliométricas, estudo bibliométrico, etc;
- **Documentos:** documento de arquivo, documento digital, documento fotográfico, etc;
- **Comunicação:** comunicação científica, comunicação *online*, comunicação organizacional, etc.;
- **Preservação:** preservação digital, preservação de acervo, preservação sistêmica, etc.;
- **Inteligência:** inteligência competitiva, inteligência de negócios, inteligência informacional, etc.;
- **Serviços:** serviços de informação, serviços de referência, serviços bibliotecários de apoio à investigação, etc.;
- **Políticas:** política de indexação, política de informação, políticas públicas, etc.;
- **Repositórios:** repositório digital, repositório de acesso aberto, repositório institucional, etc.; e
- **Inovação:** inovação tecnológica, inovação em bibliotecas, inovação aberta, etc.

### **Discussão**

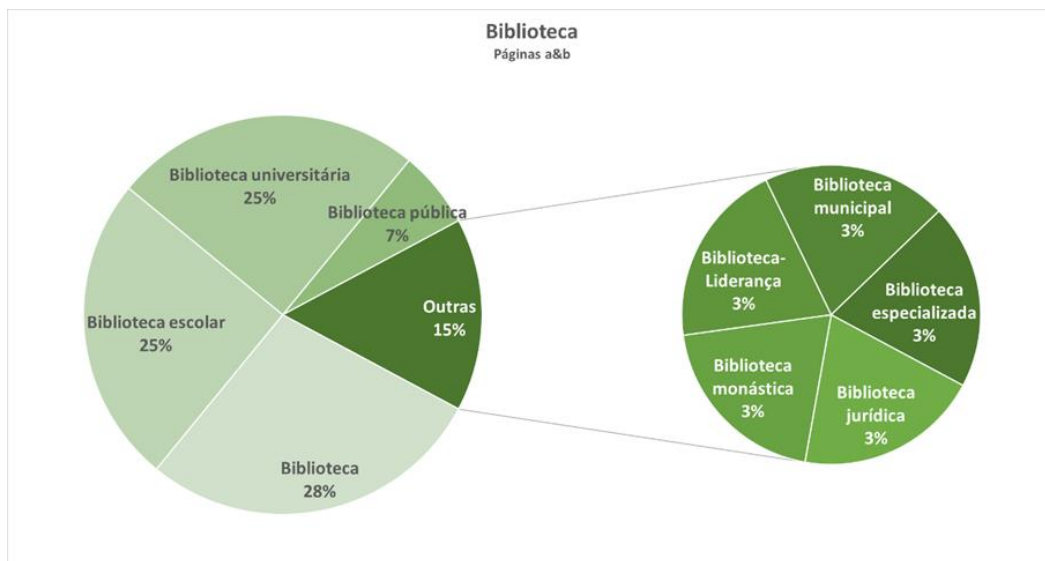
Na revista *Páginas a&b* surge em primeiro lugar a categoria “Biblioteca”, seguida de “Arquivo”, “Ciência”, “Gestão”, “Acesso à Informação”, “Informação”, “Documentos”, “Preservação”, “Serviços” e “Repositórios”. Na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, em primeiro lugar aparece a categoria “Gestão”, seguida de “Biblioteca”, “Informação”, “Ciência”, “Tecnologia”, “Bibliometria”, “Comunicação”, “Inteligência”, “Políticas” e “Inovação”.

Dos resultados expostos acima, evidencia-se que do top 10 das categorias apenas 4 são compartilhadas por ambas as revistas, a saber: “Biblioteca”, “Ciência”, “Gestão” e “Informação”. Salienta-se ainda que destas quatro categorias a ordem de importância varia de acordo com a revista. Na *Perspectivas em Ciência da Informação* estas categorias surgem nos quatro

primeiros lugares, enquanto na *Páginas a&b* surgem nos seis primeiros lugares, tendo intercaladas as categorias “Arquivo” e “Acesso à informação”.

Algumas destas categorias incidem precisamente sobre o âmbito das revistas e representam mais um contexto de pesquisa do que propriamente um tópico de investigação, como por exemplo o uso das palavras-chave “Ciência da Informação” ou “Biblioteca” ou “Arquivo”.

**Gráfico 2 – Categoria “Biblioteca” da revista *Páginas a&b***



**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando a sua pertinência, na revista portuguesa a categoria mais abordada é “Bibliotecas”, aparecendo em 2º lugar na revista brasileira. Uma das justificativas, como diz Vargues e Costa (2018), está ligada ao ensino académico. Tanto em Portugal, como no Brasil, as universidades oferecem cursos de 2º e 3º ciclo (mestrado e doutoramento) específicos sobre a área de biblioteconomia, os quais tendem a ter como o objeto de estudo a própria biblioteca e as suas ramificações, como biblioteca escolar, pública, especializada, entre outras.

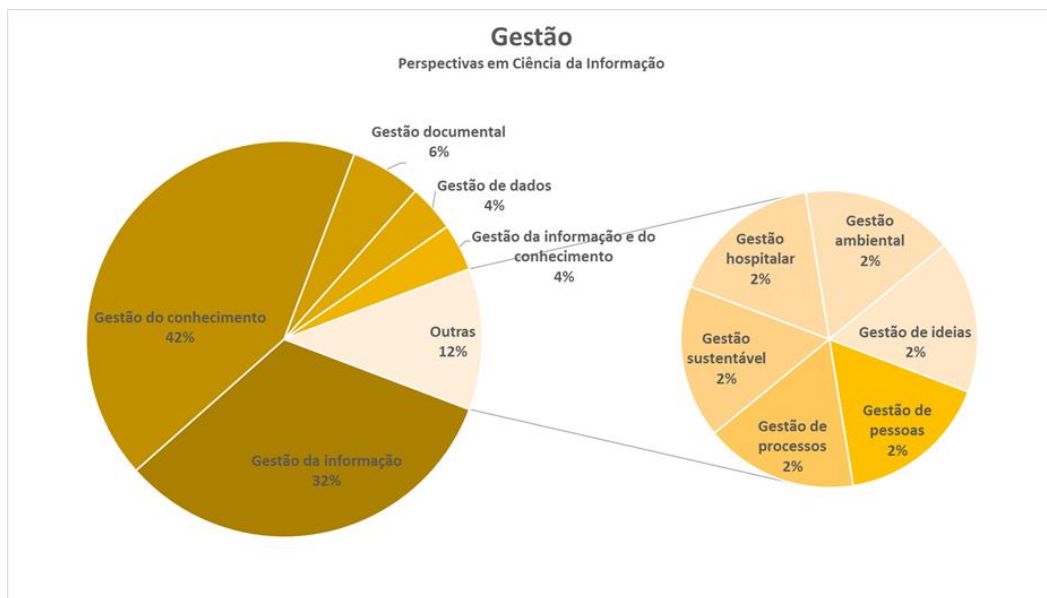
Isto é visível nas subcategorias da revista *Páginas a&b*, onde são abordados vários temas dentro das bibliotecas como estudos de caso de bibliotecas escolares, universitárias, públicas, etc. Ainda acerca das bibliotecas escolares são debatidos temas como redes de bibliotecas e como elas contribuem para o processo educativo. Nas bibliotecas universitárias, por exemplo, são realizados estudos de utilizadores e os seus comportamentos informacionais e são debatidos os seus desafios e barreiras. O papel do bibliotecário e a importância da manutenção dos recursos humanos também são um dos tópicos quentes, assim como, a mediação da informação, os modelos organizacionais, as competências informacionais, os processos técnicos e a avaliação dos serviços de referência das bibliotecas.

Já na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, a grande maioria dos artigos está relacionada com estudos de casos sobre as bibliotecas. Sejam estudos voltados às práticas

profissionais, gestão da biblioteca ou sistemas de informação utilizados nas mesmas. Alguns artigos isolados trazem questões sobre as legislações que regem as bibliotecas, estudos métricos sobre a área e estudos dos utilizadores.

Comparando as duas revistas, denota-se que os temas são semelhantes, no entanto, divergem na questão da tecnologia, dado que a *Perspectivas em Ciência da Informação* dá ênfase aos sistemas de informação utilizados nas bibliotecas, o qual não se verifica na *Páginas a&b*. Todavia, esta revista aborda o papel do bibliotecário e a importância da sua manutenção, enquanto na *Perspectivas em Ciência da Informação* debatem mais sobre a biblioteca e estudos de caso e não propriamente sobre o profissional. Em suma, a *Páginas a&b* apresenta um leque mais variado de temas e de objetos de estudo quanto à tipologia das bibliotecas.

**Gráfico 3 – Categoria “Gestão” da revista *Perspectivas em Ciência da Informação***



**Fonte:** Dados da pesquisa

Por seu turno, a categoria mais abordada na revista brasileira é “Gestão”, surgindo em 4º lugar na revista portuguesa. Cabe ressaltar que a subcategoria “Gestão do conhecimento” é o tema mais discutido, aparecendo em conjunto com a “Gestão da informação”. Isso ocorre devido à definição da terminologia “Gestão do conhecimento” e “Gestão da informação” muitas vezes serem tratadas como sinónimos. Pois existem muitas teorias que conceptualizam informação e conhecimento como sinónimos ou como diferentes níveis de construção do saber, como apontam Capurro e Hjørland (2003).

De acordo com a análise dos artigos, nota-se que há uma maior disseminação da pesquisa na área da gestão, como gestão da informação, gestão do conhecimento mas também gestão para a tomada de decisão e gestão da governança. Estes são assuntos emergentes nos dias atuais com o fenómeno do *big data*. Assim, torna-se urgente a formação de profissionais de informação que saibam extrair informação e conhecimento das massas de dados para que melhores tomadas de decisão possam ser realizadas. No entanto, denota-se também

que os artigos debruçam-se sobre o estudo da própria gestão, de forma mais conceptual do que propriamente aplicacional. No caso da revista brasileira, a maior parte dos artigos sobre gestão debatem sobre os tópicos de gestão holística, modelos de governança, práticas de gestão, estudos de caso sobre formas de gestão e aplicação de processos e fontes de dados para a tomada de decisão. A revista portuguesa, por outro lado, aborda assuntos que remetem mais para as práticas, processos e estudos de caso de gestão, demonstrando uma maior preocupação com a exemplificação de processos por meio de estudos de casos aplicados.

A categoria “Ciência” aparece em 3º lugar na revista portuguesa e em 4º na revista brasileira. A maior ênfase é dada à Ciência da Informação, visto que é a área de atuação destas revistas. As restantes ciências, aparecem esporadicamente, todavia fazem parte da panóplia de ciências interdisciplinares, como a Ciência da Comunicação ligada à comunicação da informação e a Ciência da Computação ligada à parte das tecnologias de informação e comunicação.

Entretanto, a categoria “Informação” surge em 6º lugar na revista portuguesa e em 3º na revista brasileira. A informação é abordada de vários prismas em ambas as revistas, desde o uso, à mediação, tecnologias, organização e o estudo da própria área. Constatou-se também que esta categoria é usada para especificar tópicos de determinadas áreas de estudo como informação em saúde, informação política e informação jurídica.

Em relação às restantes categorias, destaca-se a categoria “Arquivo”, a qual é uma das mais utilizadas na revista portuguesa, enquanto na revista brasileira nem está presente no top 10. Este facto talvez seja justificado pelo programa de graduação do curso de Arquivologia, da UFMG, estar mais vocacionado para a teoria da arquivologia e gestão do conhecimento, do que propriamente para questões técnicas de arquivo. Por outro lado, constatou-se que na revista brasileira os investigadores estavam mais interessados em áreas emergentes como gestão, inovação, tecnologia e informação que estão necessariamente mais ligados à área da gestão do conhecimento. Já a revista portuguesa manteve os temas mais ligados às questões técnicas dos profissionais I-D.

## Conclusões

O acesso aberto permitiu, por um lado, que a ciência fosse comunicada por e para todos, sem restrições de acesso à informação. Por outro lado, aumentou a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida ao promover a partilha de conhecimento e progresso científico.

Assim, as duas revistas em estudo têm um papel fundamental na divulgação dos trabalhos dos estudantes, docentes, investigadores e profissionais da área interdisciplinar da Ciência da Informação, fazendo com que estes trabalhos cheguem a um público mais vasto ao disponibilizar os seus artigos na Internet, num *website* próprio.

Utilizando técnicas de agrupamento de palavras e *clustering* sobre os dados recolhidos foi possível depreender que os temas são bastante abrangentes e que apesar de algumas semelhanças, nomeadamente no top 4 das categorias analisadas, elas começam a divergir a partir daqui. A revista *Páginas a&b* está mais focada em temas que dizem respeito ao profissional de I-D e os seus objetos de estudo, enquanto a *Perspectivas em Ciência da*

*Informação* começa a direcionar-se para categorias como gestão e políticas que definem a utilização da informação, pois o papel do profissional de I-D está cada vez mais voltado para tarefas de gestão do que para tarefas de operacionalização.

Assim, respondendo à questão de investigação e traçando um perfil de tendências, pode-se afirmar que os dois países divergem mais do que confluem. O Brasil está mais voltado para a gestão, tecnologias e, conseqüentemente, para a inovação, tentando acompanhar os avanços tecnológicos e aplicá-los à área. Enquanto em Portugal ainda se mantém a preocupação do acesso à informação, da documentação e da preservação digital.

Existem algumas limitações neste estudo, como por exemplo, a recolha de dados ter sido feita manualmente. Seria interessante existir um sistema informático que pudesse fazer a extração dos dados das revistas que não estão indexadas em bases de dados, como a *Web of Science*. Ademais, as palavras-chave atribuídas pelos autores não são vocabulários controlados, o que causa um enorme ruído, obrigando a uma análise e categorização posterior que podem retirar o sentido da palavra naquele contexto. Dessa forma, uma leitura transversal dos títulos teve que ser feita para compreender o conteúdo real do artigo e categorizar as palavras da melhor forma possível. A temporalidade do estudo é também uma limitação, pois apenas permitiu observar as tendências mais recentes e não um estudo longitudinal, onde seria permitido ver as evoluções dos temas abordados. Além disso, a abrangência da amostra pode ser também considerada uma limitação, pois ao analisar somente duas revistas, mesmo que muito bem classificada/qualificada, dá uma visão mais restrita do campo. Assim, contemplando um número maior da amostra seria melhor para identificar padrões e lacunas na sua abrangência empírica e geográfica.

Em suma, e apesar das limitações apresentadas acima, espera-se que este estudo ajude os investigadores a compreender quais são as tendências dos temas mais populares que foram e estão a ser investigados. Da mesma forma, espera-se que este estudo venha a demonstrar a importância da publicação em acesso aberto de temas atuais que venham contribuir com a sociedade.

### **Referências bibliográficas**

**BORGES, Maria Manuel; FREITAS, M. C. Vieira de; OLIVEIRA, Silvana Roque de**

2019 A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. *Bibliotecas: Anales de Investigación*. 15:2 (2019) 260–292.

**CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger**

2003 The Concept of information. *Annual Review of Information Science and Technology*. [Em linha] 37:1 (2003) 343-411. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aris.1440370109>.

**FERNANDES, Alberto Nuno Oliveira**

2012 O Uso de revistas eletrônicas por docentes/investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: estudo bibliométrico. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha] 2<sup>a</sup> série. 10 (2012) 151-182. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/588>.

**FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina dal'Evedove**

2020 Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. *Informação & Informação*. [Em linha] 25:3 (2020) 332-374. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p332>.

**GEWIN, Virginia**

2016 Data sharing: an open mind on open data. *Nature*. [Em linha]. 529 (2016) 117-119. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nj7584-117a>.

**GIL, Antonio Carlos**

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**GIL, Antonio Carlos**

2002 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**GOMES, Maria Yêda**

2006 Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. *Revista de Ciência da Informação*. [Em linha] 7:3 (2006) 1-15. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6677>.

**LIU, Guoying; YANG, Le**

2019 Popular research topics in the recent journal publications of library and information science. *The Journal of Academic Librarianship*. [Em linha] 45:3 (2019) 278-287. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133319300758?via%3Dihub>.

**SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lurdes Pires**

2001 Cientometria : a métrica da ciência. *Paidéia*. [Em linha]. 11:21 (2001). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>.

**SILVA, Paulo Fernandes Pereira da**

2017 *As Políticas de open data em Portugal: análise da sua implementação e impacto*. [Em linha]. Coimbra, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/47025>. Dissertação de mestrado.

**VARGUES, Maria Margarida; COSTA, Teresa**

2018 Breve diagnóstico da investigação em ciências da informação e documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017. CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 13º, FUNDÃO, 2018 - *Atas*. [Em linha]. Lisboa: BAD, 2018, p. 1-11. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1849>.

**Marina Aleixo | [marina.raleixo@gmail.com](mailto:marina.raleixo@gmail.com)**

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**Maria Fernandes | [mariafernandes-25@hotmail.com](mailto:mariafernandes-25@hotmail.com)**

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**Gislane Costa | [gislainecosta\\_91@hotmail.com](mailto:gislainecosta_91@hotmail.com)**

Universidade Nova de Lisboa, Portugal